



Febrero2018 - ISSN: 1696-8352

ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA DE UMA CLÍNICA ODONTOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE MARABÁ NO ESTADO DO PARÁ, UM ESTUDO DE CASO COM BASE NAS VARIÁVEIS DA GESTÃO DE CUSTOS

Estela Vitoria da Silva e Silva¹
Educélio Gaspar Lisbôa²
Samantha Costa de Sousa³
Sarah Nascimento Ribeiro⁴
Tiago Silva dos Santos⁵

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Estela Vitoria da Silva e Silva, Educélio Gaspar Lisbôa, Samantha Costa de Sousa, Sarah Nascimento Ribeiro y Tiago Silva dos Santos (2018): "Análise financeira e econômica de uma clínica odontológica no município de Marabá no estado do Pará, um estudo de caso com base nas variáveis da gestão de custos", Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, (febrero 2018). En línea:

<http://www.eumed.net/2/rev/oel/2018/02/variaveis-gestao-custos.html>

Resumo

O trabalho foi desenvolvido por meio de um estudo de caso em uma clínica odontológica no sudeste do estado do Pará, no município de Marabá, com a finalidade de apresentar resultados de viabilidade econômico-financeira. Este trabalho científico utiliza da literaturas da contabilidade, com o objetivo de fomentar os principais demonstrativos contábeis, numa abordagem legal e administrativa na clínica X. Logo, as aplicações das técnicas de análise de investimento e as ferramentas da gestão de custo tornou-se fatores decisivos para o empreendimento. Utilizou-se como método lógico de investigação, o indutivo, visto que esse estudo partiu da observação da utilização dos indicadores Financeiro-Econômico. A partir dessas foi construído um fluxo de caixa atualizado proporcionando o encontro do indicadores econômico-financeiro, que se mostraram viáveis e sempre acima do risco de reinvestimento.

Palavras-Chaves: Balanço Patrimonial. Viabilidade econômico-financeira. Clínica Odontológica.

Financial and economic analysis of a dental clinic in the municipality of Marabá in the state of Pará, a case study based on cost management variables

Abstract

The work was developed through a case study in a dental clinic in the southeast of the State of Pará, in the municipality of Marabá, in order to present results of economic-financial viability. This scientific

¹ Graduanda em Engenharia de Produção, UEPA, Universidade do Estado do Pará – Campus VIII, Marabá, Pará, Brasil. silvaestelaaa@gmail.com.

² Mestrado em Economia, UNAMA, Universidade da Amazônia, Docente da Universidade do Estado do Pará, UEPA, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA. lisboa.uepa@gmail.com.

³ Graduanda em Engenharia de Produção, UEPA, Universidade do Estado do Pará – Campus VIII, Marabá, Pará, Brasil. samanthacostadesousa2008@hotmail.com.

⁴ Graduanda em Engenharia de Produção, UEPA, Universidade do Estado do Pará – Campus VIII, Marabá, Pará, Brasil. sarahnasc.ri@hotmail.com.

⁵ Graduando em Engenharia de Produção, UEPA, Universidade do Estado do Pará – Campus VIII, Marabá, Pará, Brasil. tiagosilvaep2015@gmail.com.

work uses of accounting literatures, with the objective of fomenting the main accounting statements, in a legal and administrative approach in the clinic X. Thus, the applications of the techniques of investment analysis and the tools of cost management have become decisive factors for the enterprise. The inductive method was used as the logical method of investigation, since this study was based on the observation of the use of the Financial-Economic indicators. From these, an updated cash flow was built, providing the meeting of the economic and financial indicators, which proved to be viable and always above the risk of reinvestment.

Keywords: Balance Sheet. Economic and financial feasibility. Ontological clinic.

1. Introdução

O estudo de custos e sua aplicação, principalmente nos ramos de alta competitividade, teve início no século XX, juntamente com os modelos industriais. Com isso, houve o surgimento de métodos que até hoje contribuem na otimização da gestão das empresas possibilitando sua competição no mercado.

A civilização utiliza a contabilidade desde o princípio como instrumento de mensuração das atividades econômicas e empresariais, pois ela é capaz de demonstrar a qualquer tempo a situação financeira e econômica de uma entidade. Com a globalização recorrente é essencial um sistema de gerenciamento de desempenho constante que possa identificar, analisar, recolher, distribuir e armazenar informações de modo a angariar valor ao empreendimento.

Com isso, a gestão de custos através do controle, apropriação e classificação dos custos, diretos e indiretos, busca através do princípio: estabelecer critérios e técnicas que permitam identificar, mensurar e incorporar os custos aos produtos finais, eliminando os custos desnecessários. Logo este trabalho científico tem como objetivo, conceituar os principais Demonstrativos Contábeis, numa abordagem legal e administrativa.

A boa gestão de custos tem seu grande objetivo na maximização dos lucros, cuja eficácia mais contundente é a conquista natural da liderança em custos. É esta a estratégia competitiva principal para levar uma empresa a conquistar mais fatias e permanência assegurada no mercado (POMPERMAYER E LIMA 2004, p. 52).

Dentro desse cenário estão as demonstrações contábeis que são de extrema importância para as organizações, pois através das mesmas os gestores passam a ter conhecimento da situação patrimonial, econômica e financeira de uma empresa e sua posição no mercado em relação aos seus concorrentes. Assim, tornando a tomada de decisão mais eficaz.

Este presente trabalho foi realizado em uma clínica odontológica na cidade de Marabá-PA e tem como objetivo analisar os demonstrativos contábeis da empresa, tais como: balancete de verificação, balanço patrimonial, análise vertical, índice de liquidez, índice de endividamento e índice de rentabilidade. Sabe-se que o balanço patrimonial evidencia a situação patrimonial (bens, direitos e obrigações) da empresa. Então, numa abordagem mais específica, buscou-se identificar a situação econômica da mesma.

2. A contabilidade patrimonial

Para Marion (2005, p. 24), “a Contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomadas de

decisões”. A contabilidade procura desde então registrar e avaliar o desempenho dos negócios, evidenciando e mensurando o retorno dos capitais investidos, sejam estes de origem próprios ou de terceiros.

A Contabilidade surgiu basicamente da necessidade de donos de patrimônio que desejavam mensurar, acompanhar a variação e controlar suas riquezas. Daí, poder-se afirmar que a Contabilidade surgiu em função de um usuário específico, o homem proprietário de patrimônio, que, de posse das informações contábeis, passa a conhecer melhor sua “saúde” econômico-financeira, tendo dados para propiciar tomada de decisões mais adequadas (MARION, 2005, p 26).

A política contábil de uma empresa deve ser bem estruturada dentro dos Princípios e Convenções da Contabilidade. Quanto mais os usuários entenderem a lógica de seus conceitos, maiores serão suas opções e ferramentas de análise, atingindo assim uma maior eficiência, tanto na análise dos dados quanto nos demonstrativos.

Uma forma padrão é adotada pela contabilidade para evidenciar esta relação entre as origens dos recursos (identificando as fontes dos recursos - de onde vieram) e aplicações destes recursos (investimentos realizados - onde foram investidos) em dois grandes grupos: ATIVO e PASSIVO.

2.1. Fluxo de caixa

O Fluxo de Caixa é o procedimento mais simples e aplicada na análise de viabilidade de investimento. Através do fluxo de caixa, conseguimos caracterizar uma estimativa de perdas e ganhos futuros, uma vez que o projeto de investimento ainda não foi instaurado, é apenas uma opção futura (SOUZA, 2003).

Para Motta e Calôba (2002), todo projeto de investimento que seja apresentado uma empresa ou a um financiador obterá um estudo de viabilidade econômico-financeira para respaldá-lo e este será constituído com base no fluxo de caixa do projeto. De acordo com Souza (2003, pág. 125):

A construção do fluxo de caixa de um projeto de investimento deve ser realizada para que o projeto possa ser analisado com vistas a tomada de decisão sobre a implantação ou não. O fluxo de caixa é implantado mediante estimação dos valores de entradas e saídas de recursos financeiros.

Após serem elaboradas estimativas de fluxos de caixa, os investimentos podem ser analisados através de inúmeros métodos, as quais serão detalhadas a seguir.

2.2. As demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis se referem aos relatórios que são produzidos pelos dados que se adquirem da contabilidade. Os inúmeros procedimentos contábeis que ocorrem a cada período são organizados e submetidos a evidenciar, por exemplo, a situação patrimonial da empresa em um dado momento, ou demonstrar quais foram as alterações ocorridas em seu patrimônio líquido de um ano para o outro, ou ainda desdobrar os passos que levaram a empresa a atingir um determinado resultado. Enfim, alguns relatórios gerenciais são possíveis de serem extraídos dos levantamentos contábeis para auxiliar no processo de gestão desejada.

2.2.1. Balanço patrimonial

O art. 102 da Lei nº 4.320/64 destaca o balanço orçamentário a ser seguida na contabilidade: “O Balanço Orçamentário demonstrará as receitas e despesas previstas em confronto com as realizadas”.

O balanço patrimonial consiste na mais importante das demonstrações contábeis evidenciando a situação da empresa em um intervalo de tempo. Segundo Brizolla, (2008, p. 28) “A contabilidade retrata, por meio do balanço, a situação patrimonial da empresa em determinada data, propiciando aos analistas o conhecimento de seus bens e direitos, de suas obrigações e de sua estrutura patrimonial”.

O art. 103 da Lei nº 4.320/64 estabelece parâmetros para elaboração do balanço financeiro, conforme preconizado:

Art. 103. O Balanço Financeiro demonstrará a receita e a despesa orçamentárias, bem como os recebimentos e os pagamentos de natureza extra orçamentária, conjugados com os saldos em espécie provenientes do exercício anterior, e os que se transferem para o exercício seguinte.

Parágrafo único. Os Restos a Pagar do exercício serão computados na receita extra orçamentária para compensar sua inclusão na despesa orçamentária.

O balanço patrimonial sofreu, nos últimos anos, alterações na sua estrutura, determinadas pelas leis. A figura a seguir demonstra a nova estrutura resumida do balanço patrimonial que passou a ser adotada pelas empresas brasileiras a partir do ano de 2010.

Nova estrutura após a lei 11.941/09	
BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante -	Passivo Circulante -
Disponível -	
Crédito -	<u>Não Circulante</u>
Estoque -	Exigível a Longo Prazo -
<u>Não Circulante</u>	Patrimônio Líquido -
Realizável a Longo Prazo-	
Permanente -	
Investimentos -	
Imobilizados -	
ATIVO TOTAL	PASSIVO TOTAL

QUADRO 01: Estrutura do Balanço Patrimonial. Fonte: MENDONÇA et al. (2011, p.8)

No ativo os bens e direitos figuravam obedecendo ao grau decrescente de liquidez, sendo assim subdividido em subgrupos: Ativo Circulante (onde serão registrados os componentes de bens e direitos que serão realizados dentro de um exercício social); Ativo Realizável a Longo Prazo (onde serão registrados os componentes de bens e direitos que serão realizados em prazos superior a um exercício social); Ativo Permanente (onde serão registrados as aplicações que permaneceram no patrimônio por uma longa data, sendo representados por: investimentos, imobilizado e diferido).

Já no passivo as obrigações figuravam obedecendo ao grau de exigibilidades, sendo assim subdivididos nos seguintes subgrupos: Passivo Circulante (onde serão registradas as obrigações que serão exigidas dentro de um exercício social); Passivo Exigível a Longo Prazo (onde serão registradas as obrigações que serão exigíveis após um exercício social); Patrimônio Líquido (onde

serão registrados os capitais investidos pelos proprietários/investidores, acrescidos de lucros gerados pela gestão e ou diminuídos dos prejuízos gerados pela gestão).

2.3. Indicadores de balanço

Os índices servem de medida dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas. Assim como um médico usa certos indicadores, como pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico do paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa (MATARAZZO, 2010).

2.4. Indicador de liquidez

Os índices de liquidez analisam a capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações. Sendo de fundamental importância para a gestão do seguimento da empresa, as modificações destes indicadores precisam ser propósito de estudos para os gestores. Os conhecimentos para o cálculo destes índices são retiradas do Balanço patrimonial, onde são destacadas a posição patrimonial da organização, necessitando ser atualizadas constantemente para uma correta análise (MATARAZZO, 2010, p. 82). Como analisar os resultados adquiridos:

- ✓ Maior que 1: Demonstra folga no disponível para uma provável liquidação das obrigações;
- ✓ Igual a 1: Os valores dos direitos e obrigações a curto e longo prazo são proporcionais;
- ✓ Menor que 1: Não existiria disponibilidade satisfatória para quitar as obrigações a curto e longo prazo.

2.4.1. Índice de Liquidez Geral (LG)

Este índice possibilita observar a saúde financeira de longo prazo da empresa (IUDÍCIBUS, 2010). Esse índice apresenta quanto à empresa contém em dinheiro, propriedades e direitos praticados a curto e longo prazo é utilizado quando se deseja analisar a eficácia de pagamento de todas as obrigações. Fórmula 01 mostra o cálculo do índice de liquidez geral:

$$(1) \quad LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

2.4.2. Índice de Liquidez Corrente (LC)

Segundo Iudícibus (2010, p. 94), o quociente de liquidez corrente “é um índice muito divulgado e considerado como o melhor indicador da situação de liquidez da empresa”. Pois esse indicativo faz uma relação com os elementos do ativo que podem ser transformados, em curto prazo, em dinheiro para que saldem as obrigações também de curto prazo. Fórmula 02 mostra o cálculo do índice de liquidez corrente:

$$(2) \quad LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.4.3. Índice de Liquidez Imediata (LI)

Este índice faz uma relação das obrigações compostas no passivo circulante com os ativos de maior liquidez no ativo circulante, no caso, excluem-se os estoques. Isso se deve pelo fato de que, dependendo da atividade da empresa, não seja possível contar com algum produto em estoque pelo mesmo ter uma perecibilidade elevada. Fórmula 03 mostra o cálculo do índice de liquidez imediata:

$$(3) \quad LI = \frac{\text{Ativo circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.4.4. Índice de Liquidez Seca (LS)

Este índice representa a relação direta entre os disponíveis da empresa com as suas obrigações de curto prazo. Reflete a qual grau está a sua possibilidade em honrar as suas obrigações mais urgentes (IUDÍCIBUS, 2010). Também indica o quanto de valor está preso no seu ativo que poderia estar sendo aplicado em investimentos financeiros. Fórmula 04 mostra o cálculo do índice de liquidez seca:

$$(4) \quad LS = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.4.5. Índice de Liquidez com Lucro (LCL)

Pode desfazer-se de um fundo qualquer, seja para resgatar o dinheiro, seja para conseguir lucros com altas do mercado. Fórmula 05 mostra o cálculo do índice de liquidez com lucro:

$$(5) \quad LCL = \frac{\text{Ativo Total}}{\text{Passivo Total}}$$

2.5. Indicadores de endividamento e estrutura

Os índices de Endividamento têm como principal finalidade mostrar o nível de comprometimentos do capital próprio de uma empresa, com o capital de terceiros. Eles nos informam se utiliza-se mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários.

2.5.1. Relação Capital Terceiros / Capital Próprio

Indica qual a dependência dos negócios em relação a recursos de terceiros, como: fornecedores, bancos entre outros. Segundo Iudícibus (2010), o quociente quando perdura o seu resultado muito à cima de 1,0, tal resultado se torna um fator preocupante, uma vez que as empresas que estiveram em processos de falência apresentaram esse sintoma. Este índice é encontrado pela fórmula mencionada por (MATARAZZO, 2010), Fórmula 06 a seguir:

$$(6) \quad RCT/CP = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Ativo Circulante}}$$

2.5.2. Relação Capital Próprio / Ativo Total

Evidencia a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais. Refletindo o engessamento dos recursos próprios, pois quanto maior for o índice haverá uma maior dependência de recursos de terceiros para a continuidade do negócio. Fórmula 07 mostra o cálculo para esse endividamento:

$$(7) \quad RCP/AT = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Ativo Total}}$$

2.5.3. Relação Capital Próprio / Passivo Total

Expressa qual o nível de exigível de curto prazo do endividamento. Se o endividamento apontar significativa concentração no passivo circulante (curto Prazo), a empresa enfrentará muitas dificuldades num momento de reversão de mercado. Ou seja, indica as obrigações a curto prazo, quanto menor melhor. Fórmula 08 mostra o cálculo para esse endividamento:

$$(8) \quad RCP/PT = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Passivo Total}}$$

2.6. Índices de rentabilidade do ativo

O valor expresso do lucro auferido de uma empresa, por si só, não consegue expressar o quanto de retorno foi alcançado pela mesma sobre o valor que foi investido, ou dimensionar a proporção da sua lucratividade. De acordo com Iudícibus (2010, p.118), “devemos relacionar um lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar quão bem se saiu a empresa em determinado período”.

Entre os índices de rentabilidade existentes, seguem à baixo alguns com maior aplicabilidade pelos gestores, no que se refere à análise de retorno de investimento e projeções de resultados. Os índices de rentabilidade evidenciam o quanto renderam os investimentos efetuados pelas organizações. A rentabilidade pode ser entendida como o grau de remuneração de um negócio. Logo se subdivide em três indicadores:

2.6.1. Rentabilidade do Giro de Estoque

Normalmente, será o padrão setorial. Com a evolução dos conceitos de administração de produção e estoque, com metas que perseguem estoque zero, podemos dizer que este indicador será melhor quanto maior for a rotatividade. É óbvio que serão respeitadas características setoriais (IUDÍCIBUS, 2010).

$$(9) \quad RGE = \frac{D+E}{PC} > 1$$

2.6.2. Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido

Seguindo o raciocínio das interpretações dos índices, este busca retratar o retorno que uma empresa auferir com relação aos seus recursos próprios investidos, ou seja, com relação àqueles valores constantes no patrimônio líquido da mesma. Pois conjuga todos os demais indicadores de rentabilidade, lucratividade e de atividades, numa expressão final. E é um indicador comparável para qualquer empresa, de qualquer setor, de qualquer país, de qualquer investimento.

$$(10) \quad RPL = \frac{L}{PL} > 1$$

2.6.3. Rentabilidade de Longo Prazo

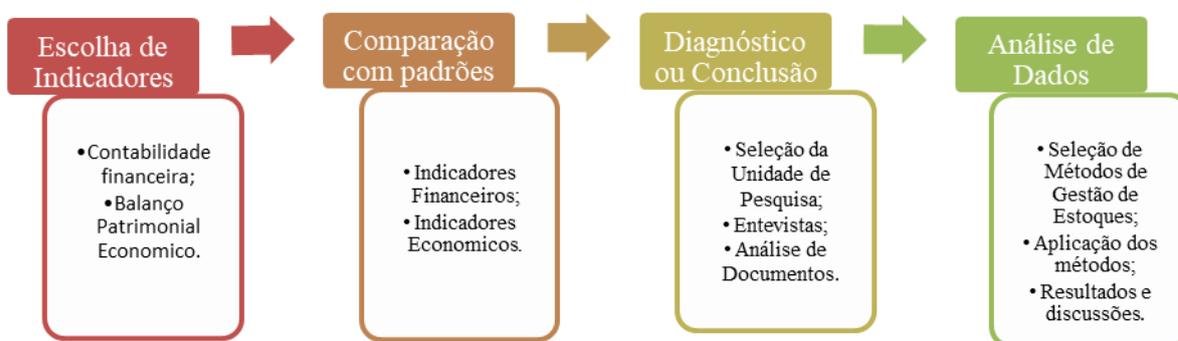
Esse indicador analisa diversas relações de análise de lucratividade e rentabilidade, objetivando aferir o comportamento da empresa junto ao setor, e mesmo o comportamento frente a alternativas variadas de investimentos. Pois faz uma relação aos padrões internos preestabelecidos e aos períodos futuros para o empreendimento. É um indicador de rentabilidade que tende a propiciar análises e conclusões de caráter mais generalizante de longo prazo (IUDÍCIBUS, 2010).

$$(11) \quad RLP = \frac{AP}{E.LP+PL} > 1$$

3. Metodologia

Como uma ferramenta de gestão imprescindível para as organizações, os métodos de análise das demonstrações contábeis se apresentam como meios de interpretação dos dados ali expostos os transformando em informações substanciais para propiciar aos gestores procedimentos confiáveis de projeções de resultados e acompanhamento de desempenho, colaborando para as tomadas de decisões.

Os métodos de análise de balanço seguem critérios científicos para alcançar as suas conclusões. No primeiro momento, são escolhidos os indicadores de análises que serão submetidos a testes comparativos por padrões já definidos. Em seguida, é possível determinar algum diagnóstico sobre os elementos analisados levando ao procedimento final, a tomada de decisão. Esse esquema científico é evidenciado na Quadro 02.



QUADRO 02: Etapas do processo de análise. Fonte: Autores, 2017.

A Engenharia Econômica apresenta um conjunto dos métodos utilizados nas análises de investimentos e das técnicas empregadas na escolha da melhor alternativa. (TAHA, 1996; ASSAF NETO, 2009).

Assim, este estudo de caso, que visa definir com maior precisão e detalhamento a viabilidade de um empreendimento hoteleiro em uma cidade localizada no interior do estado do Pará está estruturado em três principais tópicos: definição inicial e básica dos principais conceitos relacionados ao negócio e detalhamento de um plano financeiro. Marconi e Lakatos definem que a finalidade da pesquisa é colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito a respeito de determinado assunto. O presente artigo trata-se de um estudo, de caráter descritivo e exploratório, e de abordagem quantitativa, e o método de estudo de caso possui um viés empírico. A análise do projeto foi dividida em duas etapas, destacadas abaixo:

- Coleta de dados referentes ao investimento em um horizonte de tempo, como investimento inicial, receitas brutas e custos totais, dentre outros;
- Construção do fluxo de caixa incremental, representando os efeitos positivos e/ou negativos no caixa provocados pelo investimento;

4. Resultados e discussões

4.1. Caracterização da Empresa

A Clínica Odontológica X é uma empresa que foi criada em abril de 2002 para satisfazer a demanda de serviços odontológicos e está localizada no Sudeste do Pará, na cidade de Marabá e

conta com uma filial em Canaã dos Carajás. A mesma possui um quadro com cinco funcionários diretos, três indiretos e três sócios, e tem como destaque a alta qualidade do serviço prestado ao cliente.

4.2. Balancete de Verificação

Através do balancete de verificação as contas de uma empresa são relacionadas com o objetivo de analisar seu saldo, ou seja, determinar seus débitos e créditos. Segue tabela com a relação de contas da empresa:

TABELA 01: Relação de contas da Clínica

CONTAS DA EMPRESA	VALOR
ENCARGOS SOCIAIS	R\$ 7.000,00
HONORÁRIOS DE TERCEIROS	R\$ 4.000,00
IMPOSTO DE RENDA A RECOLHER	R\$ 25.000,00
EMPRESA CONTROLADA	R\$ 240.000,00
FORNECEDORES	R\$ 36.000,00
FÉRIAS E 13º	R\$ 9.730,00
CHEQUES A RECEBER	R\$ 18.000,00
DUPLICATAS A DESCONTAR	R\$ 1.500,00
AÇÕES E TITULOS	R\$ 2.500,00
CLIENTES	R\$ 900.600,00
VEICULOS	R\$ 60.000,00
IMOVEIS	R\$ 1.500.000,00
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	R\$ 250.000,00
BANCO COM MOVIMENTO	R\$ 720.000,00
MERCADORIAS	R\$ 24.000,00
CLIENTES +3 ANOS	R\$ 25.000,00
MOVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 80.000,00
SALÁRIOS A PAGAR	R\$ 60.000,00
UNIFORMES	R\$ 1.000,00
OUTRAS CONTAS A PAGAR	R\$ 80.000,00
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	R\$ 3.000,00
MATERIA PRIMA	R\$ 7.800,00
CAIXA	R\$ 1.000.000,00
CAPITAL SOCIAL	R\$ 10.000,00
TOTAL	R\$ 5.065.130,00

Fonte: Autores, 2017.

TABELA 02: Balancete de Verificação da Clínica

CONTAS DA EMPRESA	CRÉDITO	DÉBITO
ENCARGOS SOCIAIS		R\$ 7.000,00
HONORÁRIOS DE TERCEIROS		R\$ 4.000,00
IMPOSTO DE RENDA A RECOLHER		R\$ 25.000,00
EMPRESA CONTROLADA	R\$ 240.000,00	R\$ 36.000,00
FORNECEDORES		R\$ 9.730,00
FÉRIAS E 13º		
CHEQUES A RECEBER	R\$ 18.000,00	
DUPLICATAS A DESCONTAR		R\$

		1.500,00
AÇÕES E TITULOS	R\$ 2.500,00	
CLIENTES	R\$ 900.600,00	
VEICULOS	R\$ 60.000,00	
IMOVEIS	R\$ 1.500.000,00	
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	R\$ 250.000,00	
BANCO COM MOVIMENTO	R\$ 720.000,00	
MERCADORIAS	R\$ 24.000,00	
CLIENTES +3 ANOS	R\$ 25.000,00	
MOVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 80.000,00	
SALÁRIOS A PAGAR		R\$ 60.000,00
UNIFORMES	R\$ 1.000,00	
OUTRAS CONTAS A PAGAR		R\$ 80.000,00
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	R\$ 3.000,00	
MATERIA PRIMA	R\$ 7.800,00	
CAIXA	R\$ 1.000.000,00	
CAPITAL SOCIAL		R\$ 10.000,00
TOTAL	R\$ 4.831.900,00	R\$ 233.230,00

Fonte: Autores, 2017.

A partir da tabela 02, é possível verificar que a empresa possui um total ativo maior que o total passivo, ou seja, a mesma se encontra em uma Situação Patrimonial Parcial Superavitária (SPPS).

4.3. Balanço Patrimonial

Balanço patrimonial basicamente retrata o patrimônio da empresa em questão. Compõe o balanço o que é da empresa por direito, por exemplo, o que ela tem a receber, bens que variam de móveis à terrenos, além das obrigações que a empresa tem, que por sua vez podem abater o patrimônio de certa forma. Além disso, o balanço patrimonial se divide em dois: ativo e passivo. Sendo o ativo os bens e posses da empresa e o passivo as obrigações a pagar. No ativo se subdivide em:

- Circulante: todo capital de giro da empresa. Divide-se em: disponível, sendo todo o capital em dinheiro da empresa. Crédito, sendo o dinheiro da empresa em cheques, duplicatas e promissórias. Estoque, sendo todo o estoque da empresa, como a matéria prima;
- Realizável a longo prazo: são os recebimentos com o prazo superior a um ano;

- Permanente: é o capital fixo da empresa. Divide-se em: investimento, sendo todo dinheiro investido para dar retorno e imobilizado, que é o capital da empresa distribuído em imóveis.

O passivo se subdivide em:

- Circulante: todas as obrigações da empresa que fazem parte do capital de giro;
- Exigível a longo prazo: são as obrigações com mais de um ano;
- Patrimônio líquido: são as obrigações que não fazem parte do capital integralizado da empresa.

TABELA 03: Balanço Patrimonial da Clínica

Ativo		AV%	Passivo		AV%
Circulante	R\$ 2.671.900,00	55,31%	Circulante	R\$ 221.730,00	96%
Disponível	R\$ 1.723.000,00		Encargos sociais	R\$ 7.000,00	
Banco com movimento	R\$ 720.000,00		Honorários de terceiros	R\$ 4.000,00	
Caixa	R\$ 1.000.000,00		Imposto de renda a recolher	R\$ 25.000,00	
Aplicações financeiras	R\$ 3.000,00		Fornecedores	R\$ 36.000,00	
			Férias e 13	R\$ 9.730,00	
			Salários a pagar	R\$ 60.000,00	
			Outras contas a pagar	R\$ 80.000,00	
Crédito	R\$ 917.100,00		ELP	R\$ -	0
Cheques a receber	R\$ 18.000,00				
Clientes	R\$ 900.600,00				
Duplicatas descontadas	R\$ 1.500,00				
Estoque	R\$ 31.800,00		Patrimônio Líquido	R\$ 10.000,00	4%
Matéria prima	R\$ 7.800,00		Capital Social	R\$ 10.000,00	
Mercadorias	R\$ 24.000,00				
RLP	R\$ 25.000,00	0,52%			
Clientes + de 3 anos	R\$ 25.000,00				
Permanente	R\$ 2.133.500,00	44,17%			
Investimento	R\$ 243.500,00				
Ações e títulos	R\$ 2.500,00				
Uniformes	R\$ 1.000,00				
Empresa controlada	R\$ 240.000,00				
Imobilizado	R\$ 1.890.000,00				
Veículos	R\$ 60.000,00				
Imoveis	R\$ 1.500.000,00				
Maquinas e equipamentos	R\$ 250.000,00				
Móveis e utensílios	R\$ 80.000,00				
Ativo Total	R\$ 4.830.400,00	100%	Passivo total	R\$ 231.730,00	100%

Fonte: Autores, 2017.

A partir da tabela 03 é possível verificar que a empresa possui saldo da balança superavitária, pois a mesma obtém o valor total ativo maior que o valor total passivo.

4.3.1. Análise Vertical

Mostra a participação em porcentagem de cada elemento em relação ao todo. Com outras palavras: "É a análise da estrutura da demonstração de resultados e do balanço patrimonial,

buscando evidenciar as participações dos elementos patrimoniais e de resultados dentro do total"(PADOVEZE, 1996, p.118).

Para sua obtenção é necessário, por exemplo, divide-se o ativo circulante pelo ativo total e multiplicar por 100.

TABELA 04: Análises verticais do balanço patrimonial

Ativo		AV%	Passivo		AV%
Circulante	R\$ 2.671.900,00	55,31%	Circulante	R\$ 221.730,00	96%
RLP	R\$ 25.000,00	0,52%	ELP	R\$ -	0%
Permanente	R\$ 2.133.500,00	44,17%	Patrimônio Líquido	R\$ 10.000,00	4%

Fonte: Autores, 2017.

De acordo com os resultados obtidos o ativo circulante é o que possui o maior grau de alavancagem representando 55,31% em relação ao ativo total, ou seja, é o que mais contribui para o lucro da empresa. Já em relação as contas do passivo, o circulante é o que possui o maior grau de oneração sendo 96%, com a maior participação nas dívidas.

4.4. Índices de liquidez

Os índices de liquidez podem ser descritos como medidas que avaliam a capacidade financeira da empresa em honrar seus compromissos com terceiros, através dos direitos realizáveis e as exigibilidades, desse modo saber se a empresa possui estrutura operacional para saldar suas dívidas. A capacidade de pagamento divide-se em cinco: Capacidade de pagamento a curto prazo (Índice de Liquidez corrente e Índice de Liquidez Seca), capacidade de pagamento a longo prazo (Índice de Liquidez Geral) e capacidade de pagamento em prazo imediato (Liquidez imediata) cada um destes expressam informações diferentes sobre a situação financeira da empresa. De modo geral quanto maior os índices de liquidez melhor será a situação financeira da empresa.

TABELA 05: Resultados dos índices de liquidez

Índice de liquidez	
LC	12,05
LI	11,91
LS	7,77
LG	12,16
LCL	20,84

Fonte: Autores, 2017.

A partir da tabela 05 é possível verificar que:

- O indicador de liquidez corrente quer dizer que para cada R\$ 1,00 de dívida há R\$ 12,05 de dinheiro e valores que se transformarão;
- O indicador de liquidez imediata quer dizer que a empresa possui R\$11,91 em caixa para cada R\$ 1,00 de obrigações a Curto Prazo;
- O indicador de liquidez seca quer dizer que a empresa possui R\$ 7,77 para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo;
- O indicador de liquidez geral quer dizer que para cada R\$ 1,00 a empresa apresenta R\$ 12,16 de recurso para honrar seus compromissos independente do prazo, e;
- O indicador de liquidez com lucro quer dizer que para cada R\$ 1,00 de dívida a curto e a longo prazo, há R\$ 20,84 de valores a receber a curto e a longo prazo.

Em resumo, por a empresa apresentar todos os indicadores de liquidez acima de 1, isso implica dizer que a mesma possui condições financeiras de saldar todas as suas contas a curto prazo.

4.5. Índices de endividamento e estrutura

Avalia o grau de endividamento da empresa, ou seja, mostra em que proporção que a empresa vem financiando o seu Ativo com Recursos Próprios ou de Terceiros.

TABELA 06: Resultados dos indicadores de endividamento

Indicadores de endividamento	
RCT/CP	0,08
RCP/AT	0,05
RCP/PT	1

Fonte: Autores, 2017.

A partir da tabela 06 é possível verificar que:

- De acordo com esse indicador, para cada R\$ 1,00 de capital de terceiros, a clínica adquiriu R\$ 0,08 para os capitais próprios;
- De acordo com esse indicador, para cada R\$ 1,00 de ativo total, a clínica empregou R\$ 0,05 de capitais próprios para as suas funções;
- De acordo com esse indicador, para cada \$ 1,00 do passivo total, a clínica tem R\$ 1,00 de Capitais Próprio usado.

Todos os resultados obtidos não foram maiores que um, ou seja, os recursos utilizados estão sobre domínio do proprietário.

4.6. Índice de rentabilidade

Rentabilidade do ativo é a capacidade de curto e longo prazo que a empresa possui para saldar as suas obrigações, gerando sempre uma margem de lucro, ou seja, avalia o rendimento da empresa em determinado período. E divide-se em 3 indicadores:

TABELA 07: Cálculo dos índices de rentabilidade

Índice de rentabilidade	
RGE	7,91
RPL	24,35
RLP	213,35

Fonte: Autores, 2017.

A partir da tabela 07 é possível verificar que:

- Esse indicador mostra para cada R\$ 100 investido na empresa, ele conseguiu realizar R\$ 7,91 em atendimentos;
- Para cada R\$ 100 composto no PL a empresa conseguiu obter um lucro correspondente a R\$ 24,35;
- Para cada \$ 100 do ativo permanente investido, a empresa terá a longo prazo \$ 213,35 de Lucro.

5. Análise contábil

5.1. Correlação

TABELA 08: Cálculo dos fluxos através dos dados do Balanço patrimonial

Ativo			Passivo		
Circulante	RPL	Permanente	Circulante	ELP	Patrimônio líquido
720000	25000	2500	7000	1000	10000
1000000	1000	1000	4000	1000	1000
3000	1000	240000	25000	1000	1000
18000	1000	60000	36000	1000	1000
900600	1000	1500000	9730	1000	1000
1500	1000	250000	60000	1000	1000
7800	1000	80000	80000	1000	1000
24000	1000	1000	1000	1000	1000

Fonte: Autores, 2017

Então aplicando-se a correlação encontrou-se esse valor para o R_0 :

$$(12) \quad R_0 = \frac{COV_{PL,RPL}}{S_{PL}S_{RPL}} = 1 \times 100 = 100\%$$

	Circulante	RPL	Permanente	Circulante	ELP	Patrimônio líquido
Circulante	1					
RPL	0,34	1				
Permanente	0,40	-0,21	1			
Circulante	-0,60	-0,29	-0,15	1		
ELP	0,00	0,00	0,00	0,00	1	
Patrimonio líquido	0,34	1	-0,21	-0,29	0	1

TABELA 09: Correlação da análise contábil da Clínica

Fonte: Autores, 2017.

Aplicando-se a regressão para os valores da análise contábil da Clínica, tem-se:

$$(13) \quad AC_T = \beta_0 + \beta_1 * RLP_T + \beta_2 * P_T + \beta_3 * PC_T + \beta_4 * ELP_T + \beta_5 * PL_T + E_T$$

TABELAS 10: Regressão da análise contábil da Clínica

<i>Estatística de regressão</i>	
R múltiplo	0,84
R-Quadrado	0,71
R-quadrado ajustado	-0,004287272
Erro padrão	409741,6449
Observações	8

	<i>gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>F de significação</i>
Regressão	5	1,6589E+12	3,3178E+11	2,470244237	0,312848
Resíduo	4	6,71553E+11	1,67888E+11		
Total	9	2,33045E+12			

	<i>Coeficientes</i>	<i>Erro padrão</i>	<i>Stat t</i>	<i>valor-P</i>	<i>95% inferiores</i>	<i>95% superiores</i>	<i>Inferior 95,0%</i>	<i>Superior 95,0%</i>
Interseção	0	0	0	0	0	0	0	0
RLP	15,67	19,79	0,79	0,47	-39,29	70,63	-39,29	70,63
Permanente	0,35	0,32	1,09	0,34	-0,54	1,24	-0,54	1,24
Circulante	-7,15	5,73	-1,25	0,28	-23,05	8,76	-23,05	8,76
ELP	377,39	279,35	1,35	0,25	-398,21	1152,98	-398,21	1152,98
Patrimônio líquido	0	0	65535	0	0	0	0	0

<i>Observação</i>	<i>RESULTADOS DE RESÍDUOS</i>			<i>RESULTADOS DE PROBABILIDADE</i>	
	<i>Previsto(a) Circulante</i>	<i>Resíduos</i>	<i>Resíduos padrão</i>	<i>Percentil</i>	<i>Circulante</i>
1	720000,00	0,00	0,00	6,25	1500
2	364812,48	635187,52	2,33	18,75	3000
3	298282,17	-295282,17	-1,08	31,25	7800
4	156697,76	-138697,76	-0,51	43,75	18000
5	848102,01	52497,99	0,19	56,25	24000
6	51585,31	-50085,31	-0,18	68,75	72000
7	-150837,43	158637,43	0,58	81,25	900600
8	386257,70	-362257,70	-1,33	93,75	1000000

Fonte: Autores, 2017.

6. Análise Financeira

Genericamente, ao se utilizar a terminologia “análise financeira”, pretende-se averiguar a atratividade de um investimento ou uma carteira de investimentos. De acordo com Abreu (2008) é necessário analisar a viabilidade econômica de um investimento empregando técnicas gerais de engenharia econômica acrescidas de peculiaridades relativas ao mercado no qual o investimento está inserido.

TABELA 11: Cálculo dos fluxos através das receitas e despesas original e atualizada

T	ANO/MÊS	RCT	DEST	FLXC	RCTA	DESTA	FLXCA	FAC
0	JAN	0	21066,36	-21066,36	0	21066,36	-21066,36	1,00
1	FEV	439127,27	21066,36	418060,91	399206,61	19151,23636	380055,3727	0,91
2	MAR	439127,27	21066,36	418060,91	362915,10	17410,21488	345504,8843	0,83
3	ABR	439127,27	21066,36	418060,91	329922,82	15827,46807	314095,3494	0,75
4	MAI	439127,27	21066,36	418060,91	299929,83	14388,60734	285541,2267	0,68
5	JUN	439127,27	21066,36	418060,91	272663,49	13080,55212	259582,9334	0,62
6	JUL	439127,27	21066,36	418060,91	247875,90	11891,41102	235984,4849	0,56
7	AGO	439127,27	21066,36	418060,91	225341,72	10810,37366	214531,3499	0,51
8	SET	439127,27	21066,36	418060,91	204856,11	9827,612414	195028,4999	0,47
9	OUT	439127,27	21066,36	418060,91	186232,83	8934,193104	177298,6363	0,42
10	NOV	439127,27	21066,36	418060,91	169302,57	8121,993731	161180,5784	0,39
11	DEZ	439127,27	21066,36	418060,91	153911,43	7383,630664	146527,7986	0,35

Fonte: Autores, 2017.

Então aplicando-se a correlação encontrou-se esse valor para o R_o :

$$(14) \quad R_o = \frac{COV_{FAC, DESTA}}{S_{FAC} S_{DESTA}} = 1 \times 100 = 100$$

TABELA 12: Correlação da análise financeira da Clínica

	RCT	DEST	FLXC	RCTA	DESTA	FLXCA	FAC
RCT	1						
DEST	0,000	1,000					
FLXC	1,00	0,000	1,000				
RCTA	0,695	0,000	0,695	1,000			
DESTA	-0,557	0,000	-0,557	0,210	1,000		
FLXCA	0,724	0,000	0,724	0,999	0,170	1,000	

FAC	-0,557	0,000	-0,557	0,210	1,00	0,170	1,000
-----	--------	-------	--------	-------	------	-------	-------

Fonte: Autores, 2017.

Aplicando-se a regressão para os valores da análise contábil da Clínica, tem-se:

$$(15) \quad RCT_T = \beta_0 + \beta_1 * DEST_T + \beta_2 * FLXC_T + \beta_3 * RCTA_T + \beta_4 * DESTA_T + \beta_5 * FLXCA_T + \beta_6 * FAC_T + E_T$$

TABELAS 13: Regressão da análise financeira da Clínica

RESUMO DOS RESULTADOS	
<i>Estatística de regressão</i>	
R múltiplo	1
R-Quadrado	1
R-quadrado ajustado	0,555555556
Erro padrão	8,02099E-13
Observações	12

ANOVA					
	<i>gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>F de significação</i>
Regressão	6	2,1212E+12	3,53527E+11	1,099E+36	3,94282E-90
Resíduo	9	5,7903E-24	6,43363E-25		
Total	15	2,1212E+12			

	<i>Coefficientes</i>	<i>Erro padrão</i>	<i>Stat t</i>	<i>valor-P</i>	<i>95% inferiores</i>	<i>95% superiores</i>	<i>Inferior 95,0%</i>	<i>Superior 95,0%</i>
Interseção	0	0	0	0	0	0	0	0
DEST	1	4E-17	3E+16	6E-145	1	1	1	1
FLXC	1	3E-18	4E+17	3E-155	1	1	1	1
RCTA	-4E-18	3E-18	-1,42	0,19	-1E-17	3E-18	-1E-17	3E-18
DESTA	0	0	65535	0	0	0	0	0
FLXCA	0	0	65535	0	0	0	0	0
FAC	0	0	65535	0	0	0	0	0

RESULTADOS DE RESÍDUOS				RESULTADOS DE PROBABILIDADE	
<i>Observação</i>	<i>Previsto(a) RCT</i>	<i>Resíduos</i>	<i>Resíduos padrão</i>	<i>Percentil</i>	<i>RCT</i>
1	5E-10	-5E-10	-3E+00	4,17	0,00
2	4E+05	1E-10	7E-01	12,50	439127,27
3	4E+05	1E-10	7E-01	20,83	439127,27
4	4E+05	1E-10	7E-01	29,17	439127,27
5	4E+05	1E-10	7E-01	37,50	439127,27
6	4E+05	1E-10	7E-01	45,83	439127,27
7	4E+05	1E-10	7E-01	54,17	439127,27
8	4E+05	1E-10	7E-01	62,50	439127,27
9	4E+05	1E-10	7E-01	70,83	439127,27
10	4E+05	1E-10	7E-01	79,17	439127,27
11	4E+05	1E-10	7E-01	87,50	439127,27
12	4E+05	1E-10	7E-01	95,83	439127,27

Fonte: Autores, 2017.

7. Análise de sensibilidade

Após a análise de sensibilidade, verificou-se que os indicadores R_o e R^2 financeiros são maiores que os indicadores R_o e R^2 contábeis. Portanto, é mais viável a análise financeira por ser mais consistente, logo a mais sustentável.

TABELA 14: Análise da sensibilidade dos indicadores contábeis e financeiro-econômico

Análise de sensibilidade	
ROF	100%
ROC	100%
R^2F	1
R^2C	0,71

Fonte: Autores, 2017.

8. Conclusão

Com o presente trabalho foi possível alcançar o objetivo definido de analisar os resultados contábeis da empresa. Inicialmente com análise do balancete de verificação a empresa se encontra em uma situação patrimonial parcial superavitária (SPPS) e o balanço patrimonial em uma Situação Patrimonial Geral Superavitária (SPGS), ou seja, ambos mostram que a empresa está em uma situação positiva.

De acordo com a análise vertical foi possível saber como a empresa está alocando seus recursos. As contas do ativo circulante possuem maior alavancagem em relação ao ativo total, já o passivo circulante possui maior grau de oneração em relação ao passivo total. Após a análise de sensibilidade, verificou-se que os indicadores R_o e R^2 financeiros são maiores que os indicadores R_o e R^2 contábeis. Portanto, é mais viável a análise financeira por ser mais consistente, logo a mais sustentável.

Diante disso, a empresa mostra-se bem desenvolvida no ponto de vista econômico, devido aos valores baixos dos indicadores de endividamento e aos altos valores de seus indicadores de liquidez, embora as obrigações sejam a curto prazo. Vale ressaltar que a organização está dando um ótimo retorno em relação ao capital investido pelos seus sócios.

Referências

- ABREU, Carlos Alexandre Camargo de; NETO, José de Paula Barros; HEINECK, Luiz Fernando Mahlmann. **Avaliação Econômica de Empreendimentos Imobiliários Residências: Uma Análise Comparativa**. XXVIII ENEGEP. Rio de Janeiro, 2008.
- ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin, **Contabilidade Gerencial**, Ijuí: Unijui, 2008.
- IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise De Balanço**. 10ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Elizeu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: Aplicável a demais sociedades**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas 2008.
- LEI nº 6.404 de 15 de dezembro 1976 – alterada pelas leis 11.638 de 28 de dezembro de 2007 e 11.941 de 27 de maio de 2009.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanço**. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.
- MOTTA, Regis da Rocha; CALÔBA, Guilherme Marques. **Análise de Investimentos**. 1ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 1996.
- POMPERMAYER, Cleonice Bastos; LIMA, João Evangelista Pereira. **Gestão de Custos**. Disponível em: Acesso em: 22 set. 2017.
- SALAZAR, German. **Administração dos Fluxos de Caixa**. 1ª Edição. Editora Atlas S.A. 2012 – São Paulo.
- SOUZA, Acilon Batista de. **Projetos de Investimento de Capital: Elaboração, Análise e Tomada de Decisão**. 1ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- TAHA, P. **Estudo de viabilidade econômico-financeira da produção de surimi**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 1996.